

Estudo de Elementos da Afetividade sob o Viés do Paradigma Conscencial

Estudio de Elementos de la Afectividad desde la Perspectiva del Paradigma Conscencial

Study of Elements of Affectivity from the Perspective of the Consciential Paradigm

Wanderlúcio Andrade

Consciencioterapeuta, graduado em Medicina e Fisioterapia, especialista em Saúde Mental, Psiquiatria e Acupuntura, wanderlucio2@hotmail.com

RESUMO. Fundamentado no Paradigma Conscencial, o artigo objetiva oferecer ao leitor estudo detalhado de elementos da afetividade. Sinaliza a existência de evolutividade na automanifestação afetiva, desde as emoções mais instintivas à transcendência da autotransafetividade. Visando auxiliar a prática parassemiológica do consciencioterapeuta, propõe a *balança afetiva* como estratégia discernidora entre as gradações afetivas, aprimorando a acurácia avaliativa. Ao final, relata 2 autexperimentos exemplificadores.

Palavras-chave: autoconscientização; evolutividade; instintividade; multidimensionalidade; Parassemiologia; psicossomaticidade.

RESUMEN. Fundamentado en el Paradigma Conscencial, el artículo pretende ofrecer al lector un estudio detallado de elementos de la afectividad. Señala la existencia de evolutividad en la automanifestación afectiva, desde las emociones más instintivas, hasta la trascendencia de la autotransafectividad. Con vistas a ayudar a la práctica parassemiológica del consciencioterapeuta, propone la *balanza afectiva* como estrategia de discernimiento entre las gradaciones afectivas, perfeccionando la precisión evaluativa. Al final, relata 2 autoexperimentos ejemplificadores.

Palabras clave: autoconcientización; evolutividad; instintividad; multidimensionalidad; Parassemiología; psicossomaticidad.

ABSTRACT. Based on the Consciential Paradigm, the article aims to offer the reader a detailed study of elements of affectivity. It signals the existence of evolutivity in affective self-manifestation, from the most instinctive emotions to the transcendence of self-transaffectivity. Aiming to help the conscienciotherapist's parasemiological practice, it proposes the *affective balance* as a discerning strategy between affective gradations, improving evaluative accuracy. At the end, it reports 2 exemplifying self-experiments.

Keywords: self-awareness; evolutivity; instinctivity; multidimensionality; parasemiology; psychosomaticity.

INTRODUÇÃO

Parassemiologia. A Parassemiologia é especialidade da Paracliniologia, balizadora da práxis consciencioterápica, ao permitir captar e compreender, por meio do autoparapsiquismo lúcido, os parassintomas e parassinais manifestados pelos evolucientes, conforme o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia – DC* (Almeida; Haymann; & Remedios, orgs., 2022, p. 1.256).

Holossoma. Na prática parassemiológica, a atenção do assistente volta-se para o holossoma do assistido. Entretanto, discriminar detalhes sobre a parafisiologia e a parapatofisiologia dos veículos de manifestação da consciência exige do consciencioterapeuta atenção apurada e entendimento básico de como cada veículo tende a se expressar.

Sistema. O corpo físico é a ponta mais rústica do processo avaliativo, e o mentalsoma, a mais sofisticada. Intermediando, estão o energossoma e o psicossoma. O holossoma é sistema interativo complexo dos veículos de manifestação, avançando em complexidade e utilização, do soma ao mentalsoma.

Subsistema. Cada veículo, em particular, compreende subsistema do holossoma, com partes ou funções integradas em diferentes níveis. No corpo físico, há desde o sistema musculoesquelético (menos sutil) ao sistema neurológico (mais sutil). No energossoma, há desde o sexochakra (menos sutil) ao coronochakra (mais sutil). No psicossoma e no mentalsoma, há desde a emoção (menos sutil) à autotransafetividade (mais sutil).

Gradações. Ler as sutilezas e complexidades manifestas pelo holossoma é desafio crescente para o consciencioterapeuta pesquisador. O presente artigo apresenta elementos da afetividade enquanto gradações do veículo psicossomático, cuja utilização torna-se coerente ao processo evolutivo ocorrido desde os primórdios da formação do Planeta Terra.

Balança. Neste contexto, propõe a *balança afetiva* como constructo imagético capaz de auxiliar o autoconsciencioterapeuta a discernir as gradações afetivas psicossomáticas, otimizando a auto e a heteravaliação parassemiológicas.

Seções. O artigo está organizado em 5 seções:

- I. **Afetividade.**
- II. **Elementos da Afetividade.**
- III. **Balança Afetiva.**
- IV. **Autotransafetividade.**
- V. **Autexperimentologia.**

I. AFETIVIDADE

Definição. A *afetividade* é o conjunto de fenômenos psíquicos manifestados sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, sempre acompanhados da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza (Vieira, 2023, p. 579).

Vinculação. O conceito de afetividade, nessa definição, relaciona-se a impressões psíquicas do tipo prazer ou dor, satisfação ou insatisfação, agrado ou desagradado, alegria ou tristeza, vinculadas às *necessidades do ego na relação com o outro*.

Afeto. O termo *afeto*, do latim *afficere*, significa *influenciar, afetar*. Por ser estado psíquico subjetivo, tem a propriedade de ser agradável ou desagradável. Na prática, é usado para designar genericamente os componentes da afetividade, listados em ordem de utilização ou complexidade (Cheniaux, 2023, p. 133): emoção; paixão; humor; afeto; sentimento.

Colorido. *Afeto* é considerado também tónus ou qualidade emocional associada à ideia, ou representação mental, adicionando colorido afetivo às ideias. A vida afetiva é dimensão psíquica responsável por dar cor, brilho e calor às vivências humanas, formatando a chamada *afetividade* (Dalgalarrrondo, 2008, p. 155 e 157).

Conexões. Portanto, a *afetividade* é o estado consciencial capaz de traduzir a *qualidade das conexões da consciência, o modo como as interações a afetam e geram registros mnemônicos, reações específicas, aprendizagens e padrões comportamentais*. Segundo Cheniaux (2023, p. 133), a *afetividade* é consequência das ações dos indivíduos, visando à satisfação de suas necessidades (corporais ou psíquicas); o sucesso dessas ações leva à afetividade agradável; caso contrário, ela será desagradável. Portanto, a afetividade possui estreita relação com as necessidades singulares do ego.

Exemplo. O assistente jeuno, no início das práticas tenepessísticas, está mais suscetível ao desconforto passageiro decorrente de assimilações energéticas com as consciexes trazidas pelos amparadores para a assistência. A inexperiência pode levar o tenepessista a se fechar, em reação de fuga, dificultando as doações e instalando em si estado íntimo de *afetividade defensiva*. A prática, as recins crescentes e a sintonia fina com os amparadores possibilitam renovação da autocognição psicossomática e aquisição de padrão holopensênico interassistencial, maduro e estável, favorecedor de desassins instantâneas e conexões desenvoltas com os assistidos, num padrão de afetividade aberto e acolhedor.

Ego. Percebe-se, então, estreita relação entre afetividade e demandas do ego, indicando se as exigências pessoais estão sendo atendidas ou não. O compasso evolutivo impulsiona a consciência a *aprimorar a afetividade rumo à autotransafetividade*, à medida que as necessidades deixam de ser *egocentradas*, dominadas pelo instinto de sobrevivência e autopreservação, alcançando, ao ascender na escala evolutiva, o patamar de *cosmoconscienciológicas*.

Parafetividade. Almeida (2023, p. 24.936) traz o conceito de *parafetividade terapêutica* alinhado ao percurso de conquista evolutiva da autotransafetividade, o qual parece ter como pré-requisito o aprimoramento parapsíquico gerador de afetividade mais elaborada ou transcendente, a saber:

Definologia. A *parafetividade terapêutica* é o conjunto de ampla modalidade de afetos, humores e sentimentos transcendentes, compondo a psicossomaticidade sadia gerada por fenômenos parapsíquicos vivenciados pela conscin, homem ou mulher, passíveis de desencadear, facilitar, gerar, induzir, propiciar, amplificar ou potencializar a autocura.

Cosmoconscienciologia. Com os lampejos de *descentramento do ego*, o labor cósmico é assumido com naturalidade e a interassistencialidade multidimensional *supita* como fonte de conexões conscienciais. A holomaturidade conquistada transmuta a afetividade ego-centrada em autotransafetividade. O foco da consciência amplia-se, com interesse progressivo na melhoria do entorno multidimensional, tanto em âmbito local (terrestre) quanto universal (*outros orbes*).

Autodiscernimento. Como se capacita a consciência para essa transmutação afetiva, ao ascender na escala evolutiva? O aperfeiçoamento lento e gradual do autodiscernimento mentalsomático parece ser a chave desse processo, ao longo de múltiplas existências, delineando paraneossinapses paracerebrais dinamizadoras da cognição emocional ou psicossomática, conquistando, assim, a cosmovisão indispensável ao trabalho policármico.

II. ELEMENTOS DA AFETIVIDADE

Elementos. Nesta seção serão apresentados 5 elementos da afetividade: emoção, paixão, humor, afeto e sentimento, os quais serão mostrados na seção III, no esquema da ilustração 1, denominado *Balança Afetiva*:

2.1 Emoção.

Definição. A *emoção* é um estado afetivo súbito, de curta duração e alta intensidade, acompanhado de alterações corporais relacionadas à hiperatividade autonômica, sendo derivado do francês *emouvoir*, que significa *comover*, *emocionar*, ligado a ideia de movimento e alteração global da dinâmica pessoal, capaz de perturbar o instável equilíbrio existencial (Cheniaux 2023, p. 133; Dalgarrondo, 2008, p. 156).

Reações. A emoção é resultado de reações agudas a certas excitações internas ou externas, conscientes ou inconscientes, com a presença de reações somáticas (neurovegetativas, motoras, hormonais, viscerais e vasomotoras). A emoção é experiência ao mesmo tempo psíquica e somática, revelando sempre a unidade psicossomática (Dalgarrondo, 2008, p. 156).

Aprendizagens. As emoções parecem atuar como estratégia evolutiva instintiva ou animalizada, com expressiva contribuição somática na sua elaboração, principalmente do sistema nervoso autônomo (SNA). Funcionam como mecanismo de reação ao meio, instalando estados afetivos derivados de registros mnemônicos e aprendizagens específicas sobre as interações, que tendem a se repetir, incluindo as respostas habituais a elas. A formação do temperamento e da personalidade é influenciada por esse processo.

Casuística. Com a vivência repetida de negligências afetivas, a criança tende a ver o mundo como ameaçador, reforçando o padrão de medo. Quando se abre para interações afetivas, pode demonstrar raiva e dependência emocional, acompanhada da percepção de rejeição ou abandono. Tais experiências são encontradas, em geral, no *transtorno de personalidade borderline* e em temperamentos do tipo bélico-monárquicos.

Tabela. Existem emoções básicas consideradas universais e semelhantes em todas as culturas, sendo, inclusive, em alguns animais, indispensáveis à sobrevivência da espécie. A tabela 1, a seguir, exemplifica 7 emoções básicas e respectivas funções adaptativas (Almeida, 2020, *online*; Almeida, 2023, p. 1.786).

TABELA 1. EMOÇÕES E FUNÇÕES ADAPTATIVAS.

EMOÇÕES	FUNÇÕES ADAPTATIVAS
Alegria	Buscar prazer, bem-estar e aprovação.
Aversão	Repelir ameaças.
Desprezo	Depreciar o outro e autafirmar-se.
Medo	Fugir e esquivar-se.
Raiva	Enfrentar.
Surpresa	Concentrar e focalizar.
Tristeza	Conservar energia.

Biologia. A gênese biológica das emoções confere qualidades expressas pelos automatismos próprios do corpo físico, determinados geneticamente e voltados à sobrevivência intrafísica. A seguir estão elencadas 9 características, destacando a prevalência somática deste elemento afetivo denominado *emoção* (Damásio, 2000, p. 75):

1. **Gênese.** É biologicamente determinada.
2. **Sobrevivência.** Auxilia na conservação da vida somática.
3. **Cerebrologia.** Depende de mecanismos cerebrais estabelecidos de forma inata, assentados em longa história evolutiva.
4. **Neuroanatomia.** Há grupo restrito de regiões cerebrais sustentadores do mecanismo das emoções, destacando o tronco cerebral, tálamo, hipotálamo, amígdala, hipocampo e regiões neocorticais.
5. **Adaptabilidade.** Forma-se a partir de conjunto complexo de reações neurais e químicas, estruturando padrões de respostas adaptativas.
6. **Regulação.** Tem papel regulador, criando circunstâncias vantajosas para o organismo.
7. **Automatismo.** Os mecanismos emocionais podem ser acionados automaticamente, sem reflexão consciente. Cultura e aprendizado não alteram o automatismo e a finalidade reguladora das emoções.
8. **Cognição.** Por outro lado, cultura e aprendizado alteram a expressão emocional, conferindo-lhe novos significados pelo filtro da racionalidade.
9. **Transmutação.** As emoções, portanto, usam o corpo como teatro e afetam a operação de inúmeros circuitos cerebrais. As diversas reações emocionais mudam profundamente o corpo e o cérebro e tais mudanças correspondem ao acionamento de padrões neurais específicos.

Automatismo. A genética parece ter forte peso na determinação das emoções, as quais, por vezes, surgem como reações automáticas e reflexas, sem qualquer influência de funções psíquicas superiores.

Paragenética. Com a complexificação evolutiva da própria consciência, propriedades mentais mais elaboradas passam a mediar as emoções seriexologicamente construídas e fixadas na paragenética, tornando os automatismos instintivos progressivamente menos prevalentes, dando espaço à manifestação de elementos afetivos mais elaborados, a exemplo dos afetos, sentimentos e lampejos da autotransafetividade.

Sofisticação. O cérebro humano, devido à sofisticação e complexificação neocortical, permite à consciência, no ciclo multisseriexológico terrestre, utilizar as capacidades paracerebrais e mentaissomáticas ao longo da evolução.

Balança. A emoção, pela automaticidade genética e somática da sua manifestação, desloca a balança afetiva para o polo do instinto (ilustração 1).

2.2 Paixão.

Definição. A *paixão* é um estado afetivo extremamente intenso, de maior duração, capaz de dominar toda a atividade psíquica da consciência, sequestrando a atenção de modo a direcionar os interesses em uma só direção, inibindo os demais desejos e impedindo o exercício da lógica imparcial (Dalgalarondo, 2008, p. 157 e 158).

Patopensenização. A paixão expressa o automatismo emocional somático, direcionado por irracionalidade marcada por pensamentos fixos e interpretações distorcidas, resultantes de autocognição fissurada ou mentalsomaticidade ainda imatura.

Exemplo. O adulto com dependência emocional pode se tornar presa fácil da consciência com personalidade narcisista, ao se encantar pelas promessas sedutoras desta. A vítima é envolvida em campo holopensênico patológico, mobilizador de ideias manipuladoras a ponto de enganar-se pela imagem irreal de *parceria perfeita*, acreditando que será atendida em suas carências emocionais.

Parapatofisiologia. O baixo autodiscernimento reduz o repertório de autoquestionamentos, criando *via fixa*, ao modo de circuito pensênico, por meio do qual flui a energia de afetividade inflamada e reprimida da conscin carente, desde a alegria eufórica, quando tudo parece bem, até a raiva mesclada ao medo, quando a vítima receia ser abandonada.

Caos. Se o abandono ocorre de fato, a energia psicossomática, *em trânsito* por *vias cognitivas* restritas, parece se voltar contra a própria vítima, gerando alta carga emocional, por vezes autodestrutiva. Surge momento de caos íntimo.

Síntese. Em síntese, o elemento afetivo da paixão tem caráter instintivo e somático. Nele predomina o *sene* do *pensene*. Entretanto, traz consigo a *incipiência* de um *pensar*, de um direcionamento da energia emocional pelo *pen* do *pensene*, algo que, embora ainda muito imaturo e patológico, parece despontar, tirando a consciência da posição passiva dos automatismos emocionais.

Balança. A paixão, pelo sequestro emocional e baixa do autodiscernimento na auto-manifestação, desloca a balança afetiva para o polo do instinto (ilustração 1).

2.3 Humor.

Definição. O *humor* representa o somatório ou síntese dos afetos, ou dos elementos da afetividade, presentes na consciência em dado momento, constituindo estado emocional difuso, não relacionado a objeto específico, em geral persistente e não reativo, a penetrar toda a experiência psíquica (Cheniaux 2023, p. 133; Dalgalarrodo, 2008, p.156).

Parafisiologia. Esse estado emocional funciona ao modo de *lente afetiva*, dando colorido particular às vivências do sujeito, seja ampliando ou reduzindo o impacto delas, seja modificando sua natureza e sentido.

Psicossomática. No humor, assim como nas emoções, também há confluência entre reações somáticas e psíquicas. Na conscin mais intrafiscalizada, tende a ser vivido mais corporalmente, sob o monopólio das condições vegetativas do organismo, oscilando entre os polos da alegria, tristeza, irritabilidade e ansiedade (Cheniaux, 2023, p. 133; Dalgalarrodo, 2008, p. 155 e 156). Na conscin em esforço evolutivo, o humor tenderá a ser vivido cada vez menos somaticamente e mais mentalsomaticamente.

Autocontrole. Por hipótese, a existência do elemento *humor* na vida afetiva da consciência já aponta algum nível de autocognição relacional ou social que a permite não reagir com furor ou impulsividade aos contatos estabelecidos. Há aprendizagem afetiva registrada em sinapses e parassinapses freando os automatismos, arroubos e impulsos emocionais, existindo já percentual de autocontrole ou autodomínio.

Lente. Tal mecanismo garante estado afetivo não reativo e mais constante alcançado após os elementos da afetividade passarem pelo filtro da racionalidade mentalsomática e criar, desse modo, a *lente afetiva*.

Psicossomaticidade. Quando a consciência se conecta a objetos, ambientes, locais, contextos e pessoas (conscins e consciexes), a interpretação feita dependerá do nível de autocognição utilizada, incluindo a psicossomaticidade.

Desperticidade. O ser desperto, por exemplo, traz em sua autocognição psicossomaticidade marcada pela anticonflitividade. Esse traço fará parte de sua lente afetiva, após dedicado labor reciclogênico vivenciado com naturalidade, trazendo às autovivências colorido singular, passando a penetrar as experiências conscienciais em níveis crescentes.

Paradiagnóstico. Pelo fato de o humor ser expressão afetiva mais constante, difusa, penetrante e permanente nas manifestações da consciência, durante o acoplamento energético para a realização do paradiagnóstico, poderá ser fonte de informação da psicossomaticidade do evoluciente em análise. Por isso, ao interpenetrar na psicofera do assistido, o humor tenderá a ser percebido.

Paratecnologia. Pela aplicação da *técnica do acoplamento energético* (DC, 2022, p. 1.042 a 1.044), o consciencioterapeuta poderá identificar agitação mental não revelada ou desconhecida pelo evoluciente. É possível tal agitação não se manifestar somaticamente, apenas mentalmente, e de modo sutil. A técnica paradiagnóstica revela ao assistente sinais inaparentes de humor ansioso geradores de pertúrbio mental no assistido. O avaliador poderá sentir a angústia e a agitação mental em si próprio, clareando a parassintomatologia investigada.

Balança. O *humor*, ao revelar a síntese dos afetos, ou dos elementos da afetividade, presentes na consciência em dado momento, representa-se pelo *saldo da interação* entre os 2 polos, algo indicado pelo *deslocamento ou estabilidade da balança afetiva* entre o polo do instinto e o polo da autoconsciência (ilustração 1).

2.4 Afeto.

Definição. O *afeto* é o elemento da afetividade responsável pela qualidade e pelo tônus emocional associados a determinada ideia ou representação mental (Dalgalarondo, 2008, p. 157).

Usualidade. Na cotidianidade, o termo *afeto* é usado substituindo os demais elementos da afetividade, enumerados na listagem a seguir. Entretanto, a reflexão acurada permite diferenciá-los.

Entendimento. Analisando os elementos da afetividade estudados até aqui, alcança-se o seguinte entendimento quanto às singularidades de cada um deles:

1. **Emoção:** instintual, produto dos automatismos da fisiologia somática, com a função de garantir autoproteção e autossobrevivência.
2. **Paixão:** predominam a instintividade e os automatismos somáticos, entretanto parece já despontar alguma autocognição e autoconsciência.
3. **Humor:** traz a síntese do balanço afetivo, o resultado da mescla entre os elementos mais instintuais (emoção, paixão e afetos egoicos) e os elementos nos quais há a presença de funções psíquicas mais elaboradas (afetos doadores, sentimentos, megafaternidade e auto-transafetividade).

Vínculo. Considera-se a existência do elemento afeto atrelada ao ganho de capacidade da consciência de diferenciar a si própria das demais e do mundo ao redor, conseguindo ir além, tornando-se capaz de criar vínculo afetivo com o objeto pesquisado ou ideia analisada, emergindo interesse genuíno, curiosidade ou mesmo admiração pela existência destes.

Autorrecin. Com o afeto, a consciência estabelece contato com o mundo externo (ambientes, contextos, ideias, conscins, consciexes) e volta-se novamente para si, podendo ou não promover autorreciclagens, a depender, ao que parece, do nível de fixação egoica. A capacidade para discernir as instâncias *eu/outro* ou *eu/mundo exterior* desperta na consciência a oportunidade de aprimorar a si própria pela interação com as demais ou com o entorno multidimensional.

Autoconsciência. O afeto parece ter relação com a expertise de *olhar, enxergar e pesquisar* além do próprio ego, despertando a necessidade de aprender com o vínculo afetivo estabelecido e se ajustar, não mais instintualmente ou por automatismos, mas pela autoconsciência.

Virada. A manifestação de afeto representa, portanto, momento de virada na autoconsciencialidade, pois parece indicar o irrompimento das *habilidades de olhar, enxergar e se interessar* pela pesquisa do objeto externo, conquista que parece beneficiar o fazer científico.

Exemplo. Entretanto, o interesse pelo outro pode visar apenas o benefício próprio. O médico renomado, por exemplo, exímio no diagnóstico e tratamento dos pacientes, motivado apenas pelas estampas de seu nome nos *outdoors* e pelo ganho de poder nos departamentos universitários e hospitalares, ainda é jejuno na qualificação das oportunidades evolutivas oferecidas pelo vínculo afetivo com o paciente.

Vampirismo. Quando a força da intencionalidade é negligenciada na formação de vínculos afetivos, compromete-se a cosmoeticidade pessoal e, por hipótese, a conexão estabelecida fica a meia força. O ego busca agigantar-se na interação. Ao espoliar o outro em benefício próprio, ele também se apequena, algo comum no *vampirismo bioenergético*.

Intencionalidade. Por outro lado, quando há a intenção de ver o outro ou o mundo externo melhor, o vínculo se estreita, fortalece e aprofunda. A compreensão do objeto pesquisado se aprimora, beneficiando os 2 polos da interação.

Interassistência. Por isso, aplicar a *técnica da exteriorização das energias conscienciais* desejando o melhor para todos ou a *técnica do acoplamento energético* associada à *técnica da qualificação da intenção*, reforçando a intencionalidade interassistencial, qualificará o nível de afeto, fortalecerá a conexão e a intercompreensão, além de ampliar a força terapêutica da interação. Eis aqui fundamento técnico da interassistencialidade.

Balança. Analisando a balança afetiva (ilustração 1), afetos mais egoicos pendem a balança para o polo do instinto, afetos mais doadores pendem-na para o polo da autoconsciência.

2.5 Sentimento.

Definição. O *sentimento* é estado afetivo estável, atenuado em intensidade, menos reativo a estímulos passageiros e mais sofisticado, comumente associado a conteúdos intelectuais, valores e representações mentais, constituindo fenômeno mais mental que somático (Dalgalarondo, 2008, p. 156).

Autoconscientização. Humanos e outras criaturas terrestres possuem emoções em abundância. Na espécie humana, a emoção se vinculou às ideias, valores, princípios e juízos complexos, diferenciando-a no Planeta Terra. A vinculação da reatividade automática emocional às funções psíquicas superiores permitiu o despontar da autoconsciência no corpo físico, capaz de influenciar o estado afetivo ou a afetividade das manifestações, tornando-as cada vez menos automáticas ou instintivas.

Modulação. Os sentimentos são, portanto, produtos refinados da afetividade, após ser modulada por funções psíquicas mais elaboradas e arquitetadas pelo avanço contínuo da autoconsciência. Por hipótese, esse fluxo evolutivo guarda estreita relação com fenômenos do tipo *irrompimento psicossomático* e *semiconsciencialidade*, prenunciadores do estado íntimo avançado da *autotransafetividade*.

Irrompimento. Segundo Vieira (2023, p. 20.509), o *irrompimento do psicossoma* é fenômeno de insinuação perceptível do paracorpo dos desejos na intrafísica, ocorrendo com a conscin mais lúcida parapsiquicamente, em momentos de maior descoincidência dos veículos de manifestação.

Semiconsciexialidade. Esse mesmo autor (2023, p. 29.959) traz o conceito de *semi-consciexialidade* como sendo a qualidade de transcendência da matéria por parte da conscin evoluída — a semiconsciex —, atuando com desenvoltura na intrafiscalidade, após alcançar estágio no qual o parapsiquismo permitirá vida continuamente alerta para a dimensão extrafísica, de modo sadio e otimizado para os empreendimentos evolutivos.

Self. Os sentimentos, pode-se dizer, constituem fenômeno psíquico mais voltado para dentro, internalizado, enquanto as emoções se voltam mais para fora, sendo mais públicas, externalizadas. Nesse sentido, o impacto integral e duradouro dos sentimentos sobre a mente requer autoconsciência. Apenas com o *self* dando sentido, os sentimentos se tornam conhecidos pelo próprio sujeito (Damásio, 2000, p. 56). O sentido das coisas, proporcionado pelo *self*, possibilita ao sujeito o conhecimento dos sentimentos pessoais.

Exemplo. Na construção da dupla evolutiva, por exemplo, prepondera-se inicialmente, a emoção *alegria*, a qual trará prazer, bem-estar e aprovação ao conectar-se com o outro. O nível de imaturidade cognitiva de um ou de ambos os parceiros poderá enviesar a afetividade para manifestação egoica, com ciúmes e medo do abandono, criando ambiente emocional marcado por *paixão dominadora*.

Afeto. O tempo de convivência na parceria possibilita surgir o *afeto* de se *interessar* e o de *admirar*, mutuamente, e o *olhar* e *enxergar* mais atentamente o outro, encontrando qualidades benéficas a ambos.

Sentimento. Quando *olhar* e *enxergar* o parceiro ou parceira supera o interesse e a admiração iniciais — até certo ponto ainda egoísticos, passando a incluir a compreensão da importância ou da função do(a) duplista na teia maior de interações interconscienciais, dentro do *maximecanismo interassistencial multidimensional* —, surgem *sentimentos* expressos por intercompreensão, fraternismo, amizade raríssima, gratidão, cosmoeticidade, lealdade, fidelidade, benignidade e outros.

Transformação. Na prática, o interesse e admiração vindos de afeto inicial são transformados pela Evoluciologia em sentimento de fraternismo e intercompreensão, algo mais profundo e internalizado vivido pelo *self*, fruto de autorreflexões elaboradas pela autoconsciência mais amadurecida evolutivamente.

Distributividade. Nesse contexto, o duplista vê o parceiro enquanto peça-chave na evolução pessoal, gerando gratidão e vontade autêntica, sincera e desapegada de vê-lo cada vez melhor. A autoconsciência da parceria principia a formação de *consciência distributiva*, mais capaz de sair de si para doar-se incondicionalmente no sentido de garantir o bem-estar alheio.

Duplismo. Talvez não tenha sido por acaso a informação de Waldo Vieira (2006, *online*), no curso *Evoluciólogos*, a respeito da eficácia da vivência da *técnica do duplismo evolutivo*, a fim de ampliar a compreensão da pensenidade de evolucionólogos, ou orientadores evolutivos. Ser interassistencial com uma consciência, a duplista, é o primeiro passo para conseguir ser mais distributivo evolutivamente com milhões de consciências.

Balança. O *sentimento*, pela manifestação preponderante de funções psíquicas refinadas, a exemplo do autodiscernimento, desloca a balança afetiva para o polo da autoconsciência (ilustração 1).

III. BALANÇA AFETIVA

Balança. Para aprofundar o debate e melhor destacar a evolução da afetividade, propõe-se o esquema apresentado na ilustração 1, denominado *balança afetiva*. Nele são apresentadas 3 fases (proto-afetividade, afetividade e transafetividade), 2 polos (polo do instinto e polo da autoconsciência), além de elementos da afetividade.

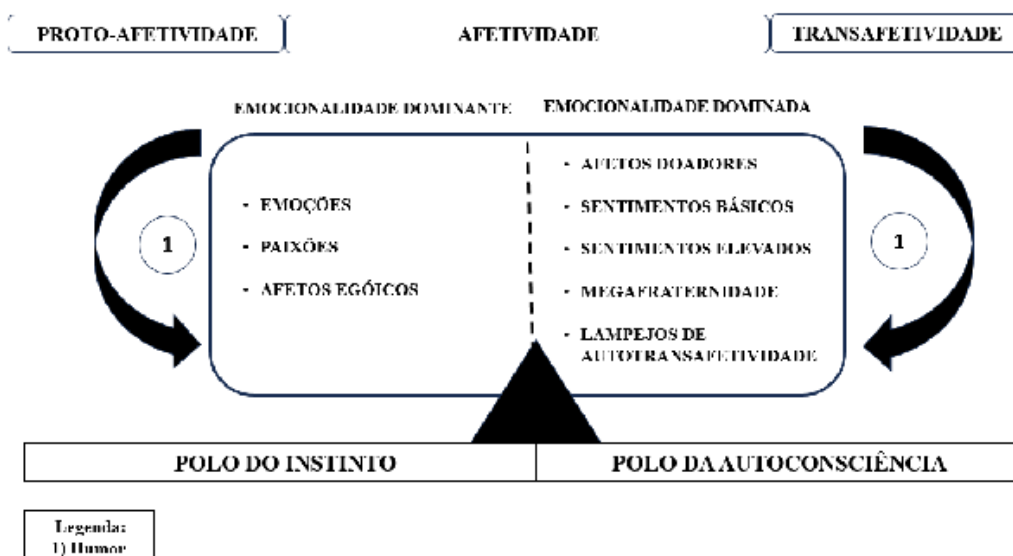


ILUSTRAÇÃO 1: BALANÇA AFETIVA.

Fases. A balança afetiva propõe 3 fases, elencadas abaixo em ordem de complexidade, com a intenção de clarear a sofisticação gradual na expressão afetiva, por meio da evolução consciencial:

1. **Proto-afetividade.** O repertório de comunicação do ser vivo com o entorno é restrito, ainda muito dependente dos automatismos genéticos. As reações aos estressores são pouco elaboradas. Portanto, ainda não há emoção expressa. Vírus, bactérias, algas, protozoários, fungos e vegetais encontram-se nesta fase.

2. **Afetividade.** Há qualificação crescente na manifestação afetiva, abrangendo desde a vivência dos primórdios emocionais com peixes, anfíbios e répteis, até alcançar as experiências de sentimentos e lampejos de autotransafetividade com os humanos.

3. **Transafetividade.** Nesta fase, há vivência plena da autotransafetividade. Segundo Houaiss (2009, p. 1.866), o prefixo *trans* apresenta a seguinte ideia: *além de, para lá de, depois de; situação ou ação além de*. Portanto a autotransafetividade parece surgir como experiência consciencial situada *além da afetividade* vivenciada pela maioria dos seres humanos. Segundo Waldo Vieira (*apud* Teles, 2014, p. 175), a autotransafetividade é vivenciada em plenitude pelas Consciexes Livres (CLs), mas com início vivencial antes do descarte psicossomático. Olhando pelo viés da balança afetiva, essa vivência sugere ser construída na fase da afetividade, sendo experiência de evolucionólogos e serenões, indicando pleno domínio do psicossoma, dos automatismos genéticos e instintos animais. Ao finalizar o ciclo de aprendizagens terrestres (intrafísicas), a consciência não necessita mais ressonar, promovendo a terceira dessora e a entrada em novo ciclo de aprendizagens, agora em nível mais elaborado e complexo.

Exemplo. O consciencioterapeuta poderá fazer uso prático da balança afetiva considerando duas avaliações durante a aplicação da *técnica da paranamnese consciencioterápica* (DC, 2022, p. 993 a 995): humor e elemento afetivo. A avaliação do humor é mais geral, com a colaboração da seguinte pergunta: *a balança afetiva, para este evoluciente, tende para qual polo, do instinto ou da autoconsciência?* Já a avaliação do elemento afetivo é mais específica, podendo ser eliciada pelo questionamento: *existe elemento afetivo predominante na manifestação deste evoluciente?*

IV. AUTOTRANSAFETIVIDADE

Definição. A *autotransafetividade* é estado intraconsciencial avançado da afetividade, caracterizado pelo domínio do paracorpo do autodiscernimento, o mentalsoma, sobre o subcorpo do comocionalismo, o psicossoma, predominando a manifestação de sentimentos elevados, inerentes às comunexes evoluídas, e constituindo estágio adiantado de desanimalização dentro da Autevoluciologia (Vieira, 2014, p. 449 a 451 e 1.349; Vieira, 2019, p. 1.952).

Transafetividade. Os lampejos de autotransafetividade representam prenúncio de vivência afetiva mais evoluída, indicado na ilustração 1 pela *fase da transafetividade*. A vivência plena desta parece ocorrer após o descarte do corpo emocional, na condição de Consciex Livre (CL), pico máximo do processo de desanimalização.

Linguagem. O advento da linguagem na Autevoluciologia catalisou o início do egocídio ao permitir à consciência sair de si para se conectar e interagir com o outro, florescendo, deste modo, dimensões afetivas como *afeto, sentimento e megafraternidade*. Despontam, desse modo, fundamentos afetivos da interassistencialidade. Esta impulsionou a formação da cognição parapsíquica, balizadora de formas mais complexas e sutis de linguagem e comunicação multidimensional, a exemplo de fenômenos parapsíquicos diversos.

Desanimalização. Aviva-se a autoconscientização multidimensional (AM). Aparecem tonalidades afetivas avançadas e a parafetividade terapêutica *supita* como teática de autocura. A paragenética passa a predominar sobre a genética. Nasce e progride a condição da semiconsciexialidade e teleguiamento autocrítico. O candidato a evoluciólogo conquista seu último tráfalo: a autotransafetividade (Vieira, 2019, p. 804). O evoluciólogo formado exercita a vivência do *trinômio comunex evoluída–imperturbabilidade consciencial–autotransafetividade teática* e conquista a condição do serenismo. A desanimalização se completa com a terceira dessoma ou descarte do psicossoma.

Compreensão. Para compreender melhor a autotransafetividade, Vieira (2019, p. 1.952) indica 3 pré-requisitos mínimos: vivenciar a Duplologia, ser minipeça interassistencial e ter noções teáticas da Autoparapercepciologia. A melhor compreensão desse sofisticado estado afetivo, segundo o autor, favorecerá ao pesquisador interessado maior entendimento da Paraelencologia e da Equipexologia, delineando a qualidade da conexão do amparador extrafísico de função veterano com a conscin lúcida amparada (*apud* Teles, 2014, p. 175).

Balança. Os lampejos de *autotransafetividade*, pela manifestação de funções parapsíquicas e mentaissomáticas refinadas, deslocam a balança afetiva para o polo da autoconsciência (ilustração 1).

V. AUTEXPERIMENTOLOGIA

Praticidade. Para facilitar o entendimento do leitor quanto ao uso prático da balança afetiva, elencam-se duas experiências do autor em momentos diferentes, analisadas aqui pelo viés da afetividade, sendo o primeiro na infância e o segundo na adultidade.

5.1. Infância.

Bullying. Na infância, fiz *bullying* com colega de convivência regular e a emoção de *desprezo* se destacou. Minha mãe, ao saber do ocorrido, fez a pronta correção, da qual senti *medo* e intensa vergonha pelo comportamento antifraterno.

Balança. Hoje, ao avaliar essa experiência, entendo que a balança afetiva pendeu, naquela época, para o polo do instinto. Na atualidade, percebo *gratidão* pela correção materna e *fraternismo* pelo colega criticado, o qual entrou no meu *Livro dos Credores Grupocármicos* (DC, 2022, p. 1.134 a 1.136) e a balança afetiva, quanto a esta ocorrência, está pendente para o polo da autoconsciência.

Recin. Nitidamente ocorreu processo de desanimalização pela recin progressiva, permitindo a ressignificação desta autexperiência, passando das *emoções de medo e desprezo* para a vivência de *sentimentos de gratidão e fraternismo*. Maior nível de maturidade consciencial brotou na intraconsciencialidade, permitindo enxergar a experiência em profundidade, com maior autocognição e *intercompreensão*, sem o sequestro das emoções.

5.2. Adultidade.

Expedição. Em expedição interassistencial ao Triângulo Mineiro, em 2024, junto à dupla evolutiva, fui a cidade de Ituiutaba, com intuito de rever amigos e doar o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia* à Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Os fatos e parafatos se alinharam para visitar o Sanatório Espírita José Dias Machado, existente naquela cidade.

Gratidão. Durante a visita ao Sanatório, percebi a presença de amparador relacionado à interassistência ocorrida em seguida. Surgiu, por parte da direção institucional, convite inusitado para conhecer o psiquiatra epicentro do sanatório, médium espírita, atualmente afastado do trabalho por adoecimento. Fomos recebidos em sua casa, onde recebi intenso banho de energias e ampliação da cognição, sobrevivendo sentimento de gratidão e fraternismo pelo trabalho realizado por ele. Por imagem mental e ideia irresistível, veio de eito a informação de o amigo psiquiatra ser importante candidato a *curso para formação de paraconsciencioterapeutas*, em intermissivo próximo.

Upgrade. Ao analisar esta vivência aplicando a balança afetiva, o polo da autoconsciência foi predominante, sobressaindo o pensene de que ocorra o melhor para todo aquele microsistema. A equipex patrocinou campo bioenergético interassistencial capaz de dinamizar maior lucidez extrafísica e vivência parapsíquica, culminando em estado afetivo otimizador dos sentimentos existentes a outro nível, talvez incipiente vislumbre de megafraternidade, possível pré-requisito para a compreensão preambular do estado afetivo mais avançado da autotransafetividade.

Aproveitamento. Para maior aproveitamento evolutivo dessa expedição relatada, utilizei conhecimentos hauridos na *tertúlia matinal Expedição Seriexológica Interassistencial* (Almeida, 2024, p. 1 a 5).

CONCLUSÃO

Paradigma. A autotransafetividade ainda não consta nos livros e textos de Semiologia em Saúde Mental. Isso mostra os limites da Ciência Convencional, ampliada, aqui, pelos referenciais mais alargados do Paradigma Consciencial. Pela lógica, a autotransafetividade pode ser incluída em fase evolutiva mais elaborada, marcada por sentimentos elevados e megafra-ternidade, porém indo muito além destes, num contínuo *upgrade* de preparação para a fase da transafetividade, vivenciada em plenitude pela CL.

Parasemiologia. O conceito de afetividade abrange diferentes qualidades de estados afetivos, desde os corporificados, como as emoções, até os mentaissomáticos, como os sentimentos elevados e lampejos de autotransafetividade. Na prática semiológica e parasemiológica, a tênue diferença evolutiva existente entre um estado afetivo e outro é pouco entendida, percebida, aplicada ou mesmo valorizada.

Precisão. A agudez paraperceptiva, ao discernir as sutis diferenças entre as dimensões afetivas, ajudará o consciencioterapeuta a qualificar a interassistência, demarcando de modo preciso os parâmetros de manifestação da consciência avaliada, auxiliando-a na conquista de patamares afetivos mais homeostáticos.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeu-
tologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues Equipe de
Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês;
400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeu-
tologia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54
microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; alf.; 28 x 21 cm; enc.;
Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; pá-
ginas 993 a 995, 1.042 a 1.044, 1.134 a 1.136 e 1.256.
2. Cheniaux, Elie; *Manual de Psicopatologia*; 216 p.; alf.; 24 x 17 cm; br.; 6ª Ed.; Guanabara Koogan; Rio de Ja-
neiro, RJ; 2023; página 133.
3. Houaiss, Antonio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; 1.986 p.; Ed. Com a Nova
Ortografia da Língua Portuguesa; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; página 1.866.
4. Dalgalarro, Paulo; *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*; 440 p.; 3 partes; 38 caps.; 98 enus.;
1 microbiografia; 75 quadros; 1 tab.; glos. 783 termos; 1 nota; 458 refs.; alf.; 25 x 17,5 cm; br.; 2ª Ed.; Artmed; Porto Alegre, RS;
2008; páginas 155 a 158.
5. Damásio, Antônio; *O Mistério da Consciência: do Dorpo e das Emoções ao Conhecimento de Si*; 474 p.; 23 x 16
cm; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 2000; páginas 56 e 75.
6. Ribas, Guilherme Carvalho; *Considerações Sobre a Evolução Filogenética do Sistema Nervoso, o Comporta-
mento e a Emergência da Consciência*; Artigo; Revista Brasileira de Psiquiatria; Revista; Trimestral; Vol. 28; N. 4; Seção:
Revisões; 1 tabela; 1 E-mail; 14 notas; 71 refs.; 3 illus.; 2 tabs.; Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP); Rio de Janeiro, RJ;
Dezembro, 2006; páginas 326 a 338.
7. Teles, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly, et al.; 240 p.; 3 se-
ções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos;
45 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 175.

8. **Vieira, Waldo**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 449 a 451 e 1.349.

9. **Vieira, Waldo**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 804 e 1.952.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Almeida, Marco**; *Expedição Seriexológica Interassistencial*; *Paper*; *Tertúlia Matinal*; Semanário; N. 392; 7 enus.; 14 refs.; 3 webgrafias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 24.03.24; disponível em: <https://www.icge.org.br/?page_id=3127>; acesso em: 22.07.24; 16h00; páginas 1 a 6.

2. **Almeida, Marco**; *Curso: Tonalidades de Afeto Interassistencial*; Vídeo; 05.07.2020; 2h30min; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://campusceac.org>>; acesso em: 05.07.24; 21h00.

3. **Almeida, Marco**; *Antiofensividade Interconsciencial* (N. 4.638; 16.10.2018); *Parafetividade Terapêutica* (N. 2.723; 19.07.2013); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 1.786 a 1.790 e 24.936 a 24.940; disponível em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 04.08.2024; 17h00.

4. **Vieira, Waldo**; *Afetividade* (N. 532; 02.05.2007); *Irrompimento do Psicossoma* (N. 963; 19.09.2008); *Semicons-ciexialidade* (769; 02.02.2008); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 579 a 582, 20.509 a 20.513 e 29.959 a 29.962; disponíveis em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 04.08.2024; 17h00.

5. **Vieira, Waldo**; *Curso: Evolucionólogos*; Vídeo; 01.03.2006; 2h30min; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://campusceac.org>>; acesso em: 05.07.24; 21h00.

CITE ESTE ARTIGO:

Andrade, Wanderlúcio; *Estudo de Elementos da Afetividade sob o Viés do Paradigma Consciencial*; Artigo; *XVI Jornada de Consciencioterapeutologia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.24; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 13; N. 16; Seção: *Abordagens Consciencioterápicas*; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 5 enus.; 9 refs.; 5 webgrafias; 1 tab.; 1 ilus.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2024; páginas 61 a 75.